

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil («).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações e tracto especial.	
Numero avulso.....	20 «

○ Nosso anniversario

Quem se julga vigoroso para o trabalho e forte para a lucta, contando annos, parece-lhe que os desconta, sentindo-se com o entusiasmo da mocidade para esquecer-se do socego a que a velhice dá luz. Entra no 17.º anno da sua publicação o nosso jornal. N'uma terra de provincia, mórmente esta, em que a politiquice de campariar tudo absorve—a propria consciencia!—difficil é aguentar uma empreza como esta, no mar revolto da intriga e da inveja, odiado por uns e malquistados por quem dá a letra redonda o motivo da sua educação apoucada, da sua politiquice desenfreada, e innumeras vezes dos seus abusos. Podemos continuar porque nos não doe a consciencia de desvendar factos mysteriosos que devem repugnar a seus auctores. Trouxemos sim, para as columnas d'este jornal brados d'um publico espezinhado em seus direitos em defesa dos quaes nos apraz repetir—sustentamos campanhas que só não fizeram córar de vergonha quem ha muito a traz perdida.

Fustigamos, castigamos até, quem, dando largas á mediocridade do seu talento e á pequenez da sua educação é n'uma loja que, espumoso de raiva, talha, com a grey que lhe admira a malvadez, a vingança dos adver-

sarios. Não poupamos os que fizeram um curso á custa de um Larraga e d'um pouco de latim para se apresentarem deante de nós—Ingenuos quantas vezes!—com fumes de honradez e cheiros de santidade. Assim entramos na luta e d'esta maneira continuaremos. Tomando por norma o progresso d'esta terra é organisando um blóco de força que caminhamos para a frente e defendendo um partido á sombra do qual temos estado, somos confiados em que melhores dias virão á patria da Ignez Negra. Não é systematicamente que criamos antagonistas, é antes, por uma questão de principios com que nos não conformamos. Mas temos adversarios, filhos da mais reles politiquice que nos olham como inimigos terríveis e veem em cada um de nós um obstaculo ás suas prerogativas de velhos morgados.

Santo Deus!—tudo é politica, graças á educação que tão bem caillou no animo de esta nossa gente. O boticario, o alfaiate, a musica, o sapateiro e o que colla as panellas a pingos de latão, e muitas mais personalidades gozam o fóro de ser o **nosso** alfaiate ou a nossa musica. E por aqui os vereis, tangidos com o agulhão da malquerença, sendo mau tudo quanto é feito por artis-

tas adversarios.

A musica dá *fi-fias* em barda, o boticario tem seus defeitos na arte de fazer pilulas, o alfaiate deixa o fato acanhado e por aqui adeante n'uma serie desconchavada de ditos malevolos para dár largas a uma imaginação tão curta de ideias como mesquinha em talento. Castigal os tem sido o nosso programma e d'elle nos não afastaremos enquanto não virmos mais perfeição nos homens a quem cortejamos. Nada nos embarçará a pena quando tivermos de vir a publico com questões de moralidade quer n'ella sejam envolvidos, gregos ou troyanos. Temos tempo, dissemos um dia. E n'este dito vae o látego que muito fere os que só amam o jornal pelo elogio tecido, pela louvaminha. Basta d'isso.

Jámais a calumnia ou o insulto soez e sujo!

Um anno mais deante de nós!—e a convicção de que trabalhamos em prol d'esta terra e do seu augmento... Ajuda-nos a amizade de amigos caros que em bem longinquas terras leem o «Jornal de Melgaço» com o interesse de quem por elle deseja saber noticias da sua terra, a benevolencia de colaboradores que nos ajudam e com isto o—17.º da sua publicação.

Encorajados com o auxilio d'uns e com a boa vontade d'outros, nós temos a certeza d'um anno bom... d'um anno feliz!

Continuemos, então.

NOTICIAS POLITICAS

A situação ministerial

Diz o «Diario de Noticias»:

«A proposito da noticia que hontem publicamos, sob esta epigraphe, em que diziamos que, depois do regresso d'el-rei, se modificaria a actual situação politica, sem todavia indicarmos por que fórma, nem em que sentido, davam hontem as «Novidades» e o «Dia» claramente a entender que tal modificação se realisará pela queda do governo.

Seria realmente esse um dos modos porque a nossa noticia viria a ter confirmação plena e por isso mesmo não comprehendemos o alvoroço e o espanto que ella motivou, embora muito bem saibamos que outra forma de modificação, na situação politica actual, seria de muito mais agrado para uns e de muito menos para outros dos agrupamentos politicos militantes. Não tentamos, porém, desvendar tal mysterio».

As medidas de precaução do governo

O «Liberal», referindo-se a boatos graves que transmitti para o «Jornal de Noticias», diz:

«Não quizemos fazer mais cedo referencia a estas noticias, para não alarmar o publico. Desde, porém, que outros jornaes a ellas se referem não temos melindre em quebrar o nosso silencio.

Não ha duvida que se tem realisado entre o ministro da marinha e os almirantes conferencias fóra das horas officiaes, assim como com as auctoridades superiores da marinha.

Ainda ha quatro ou cinco

dias, segundo nos consta, houve uma d'ellas. Uma de essas conferencias teve logar no Arsenal já de noite.

Tambem tem havido ordem de prevenção a bordo dos navios de guerra. Não queremos perguntar ao governo o que ha, nem pedimos que nos diga se são verdadeiros os boatos graves que por ahí teem corrido. O que exigimos é que a ordem publica seja energicamente mantida e que se possa cobrir de vez a um estado de cousas que tanto alarma e tanto prejudica o paiz.

N'uma nação onde se matam reis, todas as prevenções e cautelas são poucas... Tome-as o governo, e siga afoitamente o seu caminho».

Nova situação ministerial?

Corre o boato de que, segundo negociações realisadas, o «blóco» espera assumir o poder dentro em pouco e que o ministerio será assim formado: Presidencia e reino, Julio de Vilhena; justiça, Francisco José de Medeiros; fazenda, Teixeira de Sousa; guerra, Magalhães Ramalho; marinha, José de Azevedo; estrangeiros, Mello Barreto; obras publicas, Egas Moniz.

Diz-se tambem que se houver alteração n'estes nomes é para entrar mais um dissidente e n'este caso entrará o sr. Francisco Joaquim Fernandes, sacrificando-se o conselheiro Medeiros. Affirma-se ser este o ministerio projectado segundo as combinações feitas, dizendo-se ainda que a pasta da marinha é aceita pelo sr. José d'Azevedo como sacrificio partidario, pois preferia a pasta dos estrangeiros.

E' claro que mando estes boatos a titulo de mera informação, pois de positivo nada ha.

A constituição de um novo ministerio

Nada mais arriscado que as previsões em politica. O boato dado como certo da constituição de um ministerio que succederia ao actual, na hypothese do «blóco» ir ao poder, foi hoje destruido. Esse ministerio, por difficuldades sobre-vindas não poderia constituir-se, e assim dou mais boatos.

Levantam-se muitas duvidas sobre a ida de um ministerio do «blóco» ao poder. No caso affirmativo será assim constituído: Presidencia e reino, Julio de Vilhena; justiça, Alpoim ou Francisco Joaquim Fernandes; estrangeiros, José de Azevedo, obras publicas, Manoel Fratel.

No caso mais provavel da constituição de um ministerio genuinamente regenerador, serão as pastas assim distribuidas:

Presidencia e reino, Julio de Vilhena; justiça, Manoel Fratel; fazenda, Anselmo de Andrade; guerra, Magalhães Ramalho; marinha, Teixeira de Sousa; estrangeiros, Mello Barreto; obras publicas, José d'Azevedo.

Ainda n'estes nomes haverá modificações, segundo me informa n, com relação a uma pasta.

Eis quanto de mais interessante podemos fornecer á curiosidade dos nossos leitores que se não tem sombras de probabilidades consegue ao menos, despertar a attenção nos que se imaginam contratados por tempo indefinido nos cargos politicos.

E se d'esta vez é chegada a hora de enrolar a manta, adeus... até nunca mais!

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

—Que diabo! la dizendo elle, o senhor meu pae está solemne como o Papa officinando na basilica do Vaticano... mau! isto é pessimo! eccrescentava resmungando; a nossa reconciliação, creio que tem de ser cimentada com a calça do meu sogro!... é curioso!... bem, verem!... dizia elle com o ar de quem não teme o que es-

tá por vir.

Apenas se sentou á mesa Henrique retomou o ar cynico do seu apathico caracter parecendo não se lembrar já da frieza com que o recebeu o velho conde.

—Meu querido pae, encetou Henrique a conversação, se a nossa chegada o surprehendeu foi porque o desejo de vivermos no campo nos assaltou de repente... Ha vinte e quatro horas apenas que deixamos Nice, onde durante todo o inverno passamos uma vida cheia de prazeres e de festas...

—Nas quaes tomou parte, não é verdade minha senhora? perguntou o velho conde a Helena com ironia desdenhosa.

—Sim, senhor conde, res-

pondeu ella um tanto perturbada.

—E quando, continuou o senhor de Faverolles no mesmo tom, quando, estaveis ambos em Nice, assistindo a festas e gosando os prazeres lembrastes-vos de nós, agradeço-vos immenso!...

A resposta era viva e dura... Helena desconcertada sentiu as faces corarem mas Henrique, não perdendo a linha por tão pouco replicou logo n'um tom de voz doce e melifluo: —Está enganado, meu querido pae! a nossa presença é devida a outra coisa! conhecendo a vossa grande afeição pelas creanças, não quiz retardar por mais tempo o prazer de vos dizer que brevemente sereis avô!

Henrique persuadira-se que esta noticia quebraria a reserva de seu pae... enganara-se! e pelo contrario, a face do conde de Faverolles pareceu-lhe ainda mais sombria.

—Ah! fez com indiferença o conde. E foi a unica resposta que lhe deu.

De repente Henrique perdeu completamente o seu sangue frio e o almoço terminou com phrazes banaes, phrazes que se trocam entre pessoas extranhas.

Mas, quando, ao levantar-se da meza, o velho conde declarou breve e seccamente que não podia passar o dia com elles, Helena cafu n'um choro convulso.

Ao ouvir este ultimo ul-

traje, o odio e o rancôr esbordaram do seu coração repleto de despeito, de cólera e de raiva!... que sentimento, que odio não votava agora áquelles que assim a repelliam! nunca, nunca lhes perdoaria.

O conde enganou-se ao interpretar o sentimento que produziu esse desabafo de Helena, essa explosão de choro.

—Andet mal! disse elle, esta mulher não é, de modo algum, responsavel pelas faltas que commette o meu filho... na verdade, parece-me *coquette*, futil, egoista... alem d'isso não sympathizo com ella... mas, eu não a posso julgar por esta simples impressão, por estas apparencias talvez erroneas...

E approximando-se de Helena disse-lhe menos severamente:

—Arrependo-me de vos ter feito tanto mal; perdoe-me senhora, deixando de chorar.

Naturalmente os choros redobramam até que o conde acabou por se entristecer.

—Acalmae-vos, peço-vos, insistiu elle e já que commetti essa falta quero-a reparar; diga-me pois que devo fazer para isso.

—Permittir-nos ficar hoje convosco! murmurou emfim Helena no meio de soluços.

Este pedido agradou ao conde e adocicou singularmente a rispidez das suas primeiras presunções.

A evaporação dos vinhos

No intervalo decorrido desde o envasilhamento do vinho até á venda, o vinho vae sempre diminuindo de volume. Este facto é devido a um certo numero de causas. Logo depois do envasilhamento, o vinho continua desprendendo gaz carbonico e este arrasta consigo uma pequena quantidade de vapor de agua; este facto tem por fim o augmentar a densidade do vinho; por esta forma, ha uma contracção soffrida por este ultimo. Torna-se conveniente notar igualmente a contracção resultante do resfriamento continuo do vinho.

Mas estas duas causas não são as unicas a examinar, visto que o volume do vinho continua ainda a diminuir depois da fermentação secundaria e quando adquiriu a mesma temperatura da adega. Esta perda constante deve ser attribuida á evaporação permanente que se dá pelos póros das aduellas das vasilhas. Uma tal perda varia evidentemente com a natureza e a qualidade das madeiras empregadas e com a forma da construcção das vasilhas; ao castanheiro deve-se preferir o carvalho, cujo tecido é sempre mais apertado e os elementos constitutivos, mais numerosos e de menores dimensões, dificultam a evaporação; a maior densidade da madeira, é um caracter de preferencia e é esta a razão porque se prefere o carvalho, e mormente o da serra, em vez do da planície. A espessura das vasilhas exerce tambem uma influencia certa e não para desprezar sobre a intensidade da evaporação; os recipientes de paredes espessas, regularmente arqueados, são menos permeaveis.

As perdas dos vinhos são tambem influenciadas pela temperatura e estado hygro-metrico da adega. A evaporação activa-se quando a temperatura augmenta; sendo preferivel o mantel-a nas proximidades de 10°. Ha mesmo um desperdicio elevado nas adegas em que a atmosphera, naturalmente secca, se renova frequentemente; é muito mais restricta nos locais convenientemente fechados onde haja uma certa frescura e não humidade.

Convém igualmente considerar, entre as causas de variação do volume dos vinhos, a proveniente da influencia da capacidade dos recipientes vinarios. Uma vasilha de grandes dimensões como um tonel, dá logar a uma evaporação menor do que um barril de quinto, por exemplo.

A experiencia feita a este respeito por Saintpierre, antigo director da Escola de Montpellier, é bem demonstrativa: uma vasilha de 300 hectolitros perde em média 5 litros por mez sob a influencia da evaporação e da absorção pela madeira; ora, a mesma quantidade de vinho, dividida em 150 vasilhas de 2 hectolitros, perdeu 60 litros por mez. Pondo de lado a acção da espessura da madeira, é preciso notar que a superficie apresentada por uma vasilha pequena é proporcionalmente muito maior que a de um tonel e, por consequencia, a evaporação deve ser mais intensa;

a oxidação do vinho é tambem mais facil; é esta a razão porque os vinhos lucram em serem conservados tanto quanto possivel em vasilhas de pequenas dimensões, afim de envelhecerem mais rapidamente e adquirirem, mais cedo, as qualidades que os fazem procurar.

Sob este ponto de vista é conveniente notar não ser indifferente o envasilhar o vinho em toneis ou em grandes recipientes de alvenaria; n'estes ultimos, é evidente que a perda proveniente da porosidade das paredes é nulla. Mas a esta vantagem corresponde um inconveniente bastante grave, porque em recipientes d'este genero, a oxidação que permite o envelhecimento do vinho, assim como o adquirir um gosto mais fino e delicado não se dá. Portanto, estes recipientes só podem servir para os vinhos de consumo immediato; e pelo contrario, as vasilhas de madeira são indicadas para os productos mais valiosos, destinados a serem melhorados com a idade e sobre os quaes convem fazer actuar a oxidação melhoradora.

O valor do vinho perdido annualmente sob as diversas influencias que acabamos de expôr, pôde variar entre 3 a 10 por cento.

Segundo o Syndicato do Commercio de vinhos de Bordeus, a percentagem de 8 por cento só é attingida algumas vezes, durante os dois mezes que se seguem á colheita, isto é, até á primeira trasfega (fins de dezembro). Depois d'isso, a média é de 5 por cento ao anno até á trasfega dos fins de setembro; desde essa epocha entram na cathogoria de vinhos velhos: a quebra passa então a ser de cerca de 3 e meio por cento.

D'A Vinha de Torres Vedras.

NOTICIARIO

Jury commercial

Segundo o sorteio a que se procedeu, o jury commercial que tem de servir durante o anno de 1910, é composto dos seguintes individuos:

Srs. dr. José J. d'Abreu, Manoel José N. do Outeiro, Antonio Xavier Ribeiro de F. e Castro, Domingos F. d'Araujo, Manoel Caetano da Rocha, Hermenegildo J. Solheiro, Antonio Manoel da Rocha, Antonio Maria G. Ranhada, Alfredo Augusto Esteves, José Barbosa Martins, Antonio Luiz Moreda, Luiz Pinheiro, José Candido Lopes, Francisco Outeiro Esteves, Frederico A. dos Santos Lima, Francisco Pires, Manoel Ribeiro, Antonio Corrêa dos Santos, dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, José Maria Sanches e José de Sá Sotto Maior.

O jogo de azar

Consta que na proxima sessão parlamentar será apresentado um projecto de lei regulando o jogo no sentido d'elle ser exercido nas thermas e praias, esperando-se com isso crear uma receita para o Estado não inferior a mil contos.

Canellas... ratoeira

A villa é uma quinta a que faltam os laranjeas em flôr e os malmequeres do jardim.

Mas a camara, que é sua usufructuaria, cuida d'ella o mais que pôde e para livrar-se d'algum que lhe invade a propriedade até já tem ratoeira na Calçada. Em noites escuras, záz!—é enfiar pelo buraco e ir parar ao meio d'um nabal. Imaginem os leitores a sorte que nos está preparada! Vae a gente muito despreocupada a pensar em mil coisas da vida e, quando menos o pensa, enfia pelo buraco para nunca mais apparecer... enxuto.

E as canellas arranhadas, o nariz achatado e os visinhos a rir—Virgem Nossa Senhora!—senhor presidente, mande tapar a ratoeira onde a desgraça pode tocar tambem á cavalgadura de s. rev.ª. A menos que alli se colloque a taboleta e o lampião necessario. Venha uma columna de engenheiros estudar o projecto de tapar o buraco, um orçamento supplementar, venha tudo e a pedra tambem.

Dê-nos razão, senhor presidente... dê!

Vingança d'um pharmaceutico Uma malvadez

Dizem do Porto: Está a policia judiciaria da 1.ª secção tratando d'apurar um crime que revela da parte do seu auctor um caracter perverso.

E' o caso seguinte: O pharmaceutico sr. Alberto Luiz Ferreira, sendo estabelecido com uma pharmacia na rua da Estação, em Campanhã, passou-a victimamente a outro pharmaceutico de nome Mario de Vasconcellos, e decorrido algum tempo foi estabelecer-se com outra pharmacia na Avenida Saraiva de Carvalho.

Ora ante hontem estava ahí o sr. Luiz Ferreira quando se lhe apresentou o carreão Domingos Dias de Oliveira, que lhe levava uma certa quantidade de bismutho, dizendo ser enviada pelo seu fornecedor habitual.

O sr. Luiz Ferreira, que não tinha encomendado bismutho algum ao fornecedor em questão, extranhou a remessa e tratando d'inquirir do carreão quem lh'a entregara, soube por elle ter sido um individuo que, para isso, o chamara na Praça de D. Pedro.

Suspeitando desde logo o sr. Luiz Ferreira de que se tratava d'alguma patifaria que pretendiam fazer-lhe, de indagação em indagação, veio a presumir que tal individuo fóra o Mario de Vasconcellos.

Fazendo, pois, queixa á policia, aquelle foi hontem capturado e, na 1.ª secção judiciaria, sendo mettido entre outros individuos e chamado o carreão, este indicou logo o Mario como tendo sido quem lhe entregara a citada remessa.

Então, o Mario de Vasconcellos foi submettido a um apertado interrogatorio, acabando por confessar que, para vingar-se do facto do sr. Luiz Ferreira, tendo-lhe passado a sua pharmacia, se haver estabelecido com outra, resolvera mandar-lhe o bismutho alludido, no qual

misturara uma porção de strychnina.

O resultado d'esta malvadez seria o envenenamento pela strychnina, de quem quer que á pharmacia do sr. Luiz Ferreira mandasse buscar bismutho, e consequentemente a captura d'aquelle senhor e mais incommodos supervenientes de tal facto, inclusivé o seu descredito.

O Mario de Vasconcellos está no aljube e as investigações proseguem.

Casamento

Na parochial de Christoval, d'este concelho, realitou-se, no dia 22 do mez findo, o casamento do sr. José Augusto Cardoso, acreditado negociante em Valladares, com a sr.ª D. Noemia Rodrigues Vianna, prexada filha do abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. Antonio José Rodrigues.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva sua madrinha, a sr.ª D. Brísida de Sousa Vianna e o sr. Julio de Sousa Vianna, e por parte do noivo, seus irmãos, a sr.ª D. Mirandolina de Brito Cardoso e o sr. Luiz Augusto Cardoso, muito digno aspirante de fazenda em Caminha.

A cerimonia religiosa assistiram somente pessoas de familia e finda esta foi servido, em casa dos paes da noiva, um lauto jantar.

Os sympathicos noivos, a quem felicitamos e desejamos as maiores felicidades, partiram depois para o Bom Jesus do Monte, em Braga, aonde vão passar a lua de mel.

Remissão do serviço militar

Pelo governo foi concedido o prazo de 60 dias, ou seja até 31 do corrente mez, aos mancebos recensados este anno e que fazem parte do corpo activo ou de reserva, e que se achem actualmente no Brazil, para remirem a sua obrigação do serviço nos respectivos consulados, mediante o pagamento de 150\$000 reis.

Aquelles que tenham fiança de 75\$000 reis, podem nos mesmos consulados pagar os restantes 75\$000 rs., ficando assim isentos de serem considerados refractarios.

Licença

Ao sr. Antonio Agostinho Coelho da Silva, muito digno escriptor de fazenda d'este concelho, foram concedidos 30 dias de licença.

Descoberta importante

Communicam de Nova-York que em Boston realitou-se uma descoberta importantissima, que causará uma verdadeira revolução na medicina.

Esta descoberta consiste n'uma vacina para a cura radical na pneumonia.

As experiencias effectuadas deram resultados excellentes.

A noticia tem causado uma natural sensação entre os profissionais.

As sumidades medicas dos Estados Unidos preparam-se para a estudar.

Baptisado

No ultimo domingo baptisou-se sollemnemente, na egreja matriz d'esta villa, uma filhinha do sr. Francisco Augusto Egrejas, honrado industrial.

Recebeu o nome de Maria. Muitos parabens.

O que diz um frade do casamento

Um frade respondeu o seguinte a um individuo que o consultou sobre se devia ou não tomar estado.

—Os bem casados fazem da casa um paraizo e os mal casados fazem da casa um inferno.

Não ha mulher nem homem tão perfectos que a um não falte alguma coisa, e á outra muitas.

Se a mulher é generosa, é louca.

Se é rica, orgulhosa.

Se é bonita, não se pôde guardar.

Se é feia, não se pôde viver com ella.

Se é honesta, clumenta.

Se o marido a fecha, queixa-se.

Se a deixa, abusa.

Se ralha com ella, enfada-se.

Se lhe soffre tudo, ensoberbece.

Se lhe não dá dinheiro, tira-o.

Se lh'o dá, perde-o.

Se o marido está sempre em casa, anda aborrecida.

Se elle sac, chora.

Se veste com luxo, quer que todos a vejam.

Se não veste, alvoroça a casa.

Se lhe mostra amor, despreza-o.

Se lh'o não mostra, chora.

Se lhe não faz a vontade, zanga-se.

Se lhe communica algum segredo, não o sabe guardar.

Se é bom, porque é bom?

Se é mau, porque é mau?

O bem faz-lhe mal, e o mal incommoda a.

E accrescentou discretamente.

—Isto é, meu querido Antonio, o que se me offerece dizer-te; mas não desanimes, homem, esquece o que eu disse e casa, que se ha coisa em que nos devemos abster de dar conselhos é em materia de casamento.

Fallecimento

Na manhã de sexta feira da semana passada, fômos surpreendidos com a noticia do fallecimento da ex.ª sr.ª D. Carolina de Jesus da Costa Pinto Rodrigues, viuva do saudoso Manoel Boaventura Rodrigues, ha annos fallecida no Pará, Brazil, e presada mãe da ex.ª sr.ª D. Anna Pinto Rodrigues e do sr. Luiz de Gonzaga P. Rodrigues, intelligente quartanista de Direito.

A desditosa senhora, que apenas contava 44 annos de idade, succumbiu aos estragos d'uma lesão cardiaca, aggravada por uma febre typhoide, que a victimou em poucos dias.

Pelas suas boas qualidades, era muito estimada entre nós e o seu fallecimento causou geral consternação.

O seu funeral, realisado no ultimo domingo, foi muito concorrido.

As nossas mais sentidas condolencias a toda a familia enlutada.

A pesca

Os governos portuguez e hespanhol vão nomear, respectivamente, um delegado, a fim de accordarem nas modificações a introduzir no regulamento da pesca no rio Minho.

Segundo consta, o nosso delegado é o capitão-tenente sr. Arantes Pedrosa, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha.

Oxalá que se attenda agora ás reclamações tantas vezes feitas.

O regresso d'El-rei

Sua Majestade El-rei o sr. D. Manoel sahirá hoje de Paris, em regresso a Portugal, vindo no «sud-express» até Hendaya, onde irá buscar o um comboio especial que o conduzirá a Lisboa, devendo chegar á estação do Rocio, pelas 10 horas da manhã do dia 4, sabbado.

N'esse dia haverá feriado.

Vales internacionaes

Durante a corrente semána, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	203 reis
Marco.....	249 «
Córdoba.....	212 «
Peseta.....	190 «
Dollar.....	15050 «
Esterlino.....	47

A ULTIMA HORA

Um phenomeno!

Começaram hontem a apparecer, na rua do Rio do Porto, as celebres *burgas* d'Orense, facto este que deu logar a muitos commentarios e a fazer deter, em gabinete reservado, por algumas horas, com a assistencia medica e pharmaceutica, a nossa camara.

Prevê-se um vulcão e, em resultado d'isso, o desapparecimento dos *canos da camara*, que se acham atacados de *gripe*.

De Orense, telegrapharam já pedindo uma grande indemnisação pelos prejuizos causados, mas o sr. vice-presidente que é homem muito batido em calculos mathematicos, viu logo, no decantado apparecimento, uma importante receita e, dando um murro no balcão, —por signal que fez dar um salto ao *gato bravo* que tanto tem arruinado o *archivo* da associação—disse com os seus botões:

—Nada, isto precisa de ser muito bem pago. E voltando-se para um seu collega que, em comparações, é de primeira ordem, disse:

—Não lhe parece, collega, que devemos exigir as provincias de Porqueirós, Entrimo e Valladolid?

—Appoiado!!!

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhores e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séda da Associação de Soccorros Mtuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a séda da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE

Joaquim Peixoto e Ives

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

DE

PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (últimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

HISTORI DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artilista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISB 1A, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.ª e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60